

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA SELEÇÃO SIMPLIFICADA DA SECRETARIA DA SAÚDE DE OLINDA REALIZADA NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 2018, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

Às dez horas do dia vinte e seis de outubro de dois mil e dezoito, no Plenário da Câmara Municipal de Olinda, teve início a Audiência Pública para tratar da Seleção Simplificada da Secretaria da Saúde de Olinda. **O vereador Jorge Salustiano de Sousa Moura (JORGE FEDERAL) assumiu a presidência e declarou aberta a Audiência Pública.** A mesa foi inicialmente composta pelas seguintes autoridades: vereador Jorge Federal (Presidente), vereador Ricardo Sousa (Secretário), Emília Gonzales (Secretária de Saúde), George Gusmão (Representante do Sindicato dos Odontologistas de Pernambuco-SOEPE), Paulo Ricardo De Souza Xavier (Representante do Sindicato dos Odontologistas de Pernambuco-SOEPE), Cristiano Batista do Nascimento (Presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco-SINFITO) e Carmela Lília Esposito de Alencar Fernandes (Diretora de Assuntos Jurídicos e Acordos Coletivos do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco-SEEPE). O Presidente concedeu a palavra ao vereador Ricardo Sousa para que ele fizesse a justificativa do seu pedido de realização da presente audiência pública.

VEREADOR RICARDO SOUSA: *“Bom dia a todos. Queria saudar a Mesa na pessoa do Presidente Jorge Federal, saudar a Secretária de Saúde Emília, no qual saúdo todas as mulheres que estão aqui e saudar também cada um de vocês que compareceram a esta audiência pública para tratar desse tema tão importante para o Município de Olinda, que é justamente a questão da contratação de funcionários, hoje, através de um sistema simplificado onde a gente tem uma carência muito grande, tanto de concurso público, pois o nosso último concurso público foi no ano de 2008 e a gente também tem uma carência desse processo de seleção simplificada, onde tivemos a última seleção simplificada no ano de 2013, onde diz que a gente pode contratar nessa modalidade, o profissional, por um período de doze meses e renovar por mais doze meses, enquanto a gente prepare o concurso público ou outra modalidade de contratação novamente pela modalidade de seleção simplificada. E a gente fica nessa carência e os nossos serviços de saúde, em específico, que é o que a gente está tratando aqui hoje, ficam deficitários. Ou a gente vai contratando e recontratando, a gente tem profissional hoje que vem de uma seleção simplificada no Município de Olinda com quase trinta anos nesse processo de seleção simplificada. Dia após dia a gente carecendo do concurso público, que é o que realmente dá a continuidade do serviço no nosso Município, nos demais também, e dá a estabilidade ao profissional porque esse contratado não recolhe o FGTS, tem seus direitos, normalmente, amenos, e a gente prejudica, sim, a saúde do nosso Município. A gente vai fazer uma apresentação rápida explanando alguns motivos. O principal motivo é a solicitação do concurso público para o nosso Município. Esse é que é o objetivo principal. Mas, além disso, a gente tem uma dissonância muito grande em alguns cargos que foram solicitados, que foram abertas essas vagas, salarialmente falando, e a quantidade mínima de vagas também. Então, queria aqui apresentar aos senhores e senhoras rapidamente um esboço do que a gente fez. Esse slide vai mostrar claramente o quadro de vagas que foi aberto e estaremos detalhando nos próximos slides onde a gente fez um apanhado do portal da transparência do Município de Olinda e tivemos o cuidado de fazer a comparação do quantitativo de vagas com o salário base, o salário líquido, tudo isso aqui tendo como referência o portal da transparência do Município de Olinda do mês de setembro. Então, a gente começa pelo primeiro quadro que é justamente onde foram abertas as vagas para auxiliar de consultório dentário. O auxiliar de consultório dentário, a gente tem no Município dezoito efetivos, com uma remuneração de R\$ 988,00 base e um salário líquido de R\$ 1.173,00. Da mesma forma, já temos quinze contratados no Município com os salários de R\$ 954,00 de base e R\$ 1.262,00 de salário líquido. E a vaga proposta, foi apenas uma vaga. Então, já vemos aqui que nós precisaríamos hoje de ter um concurso público para ocupar dezesseis vagas. Vamos à frente. Esse daqui não temos uma discrepância salarial muito grande, não. Só de mais de cem reais. Dentistas. Efetivos, segundo o portal da transparência, não temos efetivos.* ✓

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Contratados, temos treze contratados com salários de R\$ 2.861,00 e líquido de R\$ 3.148,00. Vagas propostas, uma vaga proposta. Então, aí já são mais quatorze vagas que a gente teoricamente teria para um concurso público. No próximo slide, médicos. Temos cento e vinte e um efetivos, quarenta e quatro contratados e dezesseis vagas propostas. Teríamos mais sessenta e seis médicos concursados no Município de Olinda. Como disposição. Também não temos a discrepância salarial. Assistente social, temos uma discrepância salarial muito grande. Temos dezenove efetivos, dezesseis contratados e a gente vai solicitar nessa seleção apenas uma vaga. E aí a gente vem e começa a ver a discrepância. Os efetivos recebem um salário base de R\$ 2.410,00, o contratado já recebe quase mil reais a menos, R\$ 1.589,00. E a gente quer contratar um assistente social agora para a mesma jornada de trabalho, para executar praticamente as mesmas funções, por R\$ 1.000,00. Acho que a gente está cometendo algum equívoco nessa seleção simplificada, em algumas categorias e a gente precisa rever de imediato esse edital para podermos estar corrigindo essas dissonâncias. Fonoaudiólogo, a gente vai no mesmo caminho. Temos seis efetivos, um contratado e vamos contratar mais um. O efetivo tem um salário base de R\$ 2.153,00 e os contratados recebem menos do que a metade. Eu queria que a Secretaria de Saúde pudesse nos explicar hoje, e quem também puder nos explicar, qual é o argumento que a gente tem para, na mesma função, para o mesmo profissional termos uma diferença salarial tão grande. Fisioterapeutas é a mesma coisa. A gente tem dez efetivos, quatro contratados e mais duas vagas propostas. O efetivo ganha R\$ 1.405,00, o contratado que já está aí ganha praticamente R\$ 100,00 a menos e para o mesmo contratado novamente a gente vai baixando mais ainda o salário para ficar em R\$ 1.000,00. Acho que é uma subvalorização dos profissionais que passam quatro, cinco, seis anos em uma universidade fazendo uma graduação, muitos desses para poderem se destacar e poderem ocupar esta vaga que tem aqui precisam passar em uma pós-graduação, precisam estar fazendo um mestrado para poderem atingir uma pontuação maior para a gente poder estar ingressando no mercado de trabalho. E o que deixa a gente aqui triste é saber que, mesmo com estes salários, mesmo com esta escassez de vagas, as pessoas ainda se submetem a fazer a inscrição e participarem do processo seletivo. Então, é uma desvalorização muito grande. Onde a gente está no nosso Brasil? A gente está se submetendo a salários tão baixos para ocupar um espaço de trabalho. Enfermeiros. Essa é a minha categoria profissional. A gente tem algumas modalidades aqui em Olinda de concursos anteriores. Temos efetivos de trinta horas semanais com um quantitativo de cinquenta e um. Fazem um salário base em torno de R\$ 2.101,00. Temos um concurso aqui em Olinda que é de vinte horas semanais, são treze concursados e eles têm um salário de R\$ 1.460,00. Temos cinquenta e dois contratados com um salário de R\$ 2.769,00. E aí eu proponho uma vaga para trinta horas semanais, que é o regime de doze horas por sessenta, com um salário de R\$ 1.200,00. Eu queria compreender novamente qual a diferença de um enfermeiro de trinta horas efetivo para um enfermeiro de trinta horas contratado com essa diferença salarial tão grande. Aí eu tenho também a vaga proposta para quarenta horas semanais com cinco vagas. Então, temos cinquenta e dois contratados e propõe contratar mais seis pessoas, fazendo cinquenta e oito, praticamente o número de efetivos que a gente tem no Município. Eu acho, Secretária, que a gente precisa hoje já começar a rever o nosso quadro e tentar providenciar um concurso público o quanto antes para o Município. Dessa forma que está, não está correta. A gente tem diferenças muito grandes. Com relação aos enfermeiros temos um dissídio de R\$ 2.170,60 como salário médio. A convenção coletiva do trabalho em Pernambuco para prestadores exclusivos do SUS tem um salário base de R\$ 1.491,43. E aí a gente mostra onde foram feitos esses cálculos dos salários dos pernambucanos. Foi uma amostragem de 1156 salários e a gente trouxe aquele valor. No Recife a média é de R\$ 2.315,86. Na convenção coletiva do trabalho a gente vê no item 'a' da categoria 'b' R\$ 1.491,00. Esse é o quadro que a gente tem do nosso concurso aqui em Olinda. Para concluir a nossa fala inicial, nós tivemos a última seleção pública em 2013, tivemos essa seleção para várias categorias profissionais. Foram selecionados cento e dezoito profissionais em 2013 com um período de doze meses podendo renovar por mais doze meses. Então, seria até meados de 2015. A gente tem

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

justamente essa necessidade e essa carência. A gente sabe que a saúde de Olinda sofreu alguns avanços nessa gestão do Prefeito do Município. Foram requalificadas algumas unidades de saúde, foi feito um esforço para fazer a contratação de profissionais, principalmente do profissional médico, que era uma carência que o Município tinha muito grande. Tinha perdido o 'Mais Médicos' por um período. Avançou. Hoje a gente tem praticamente todas as unidades, Secretária, acho que praticamente todas as unidades com médicos. Mas, a gente tem muito para avançar ainda. Tem muita unidade de saúde que precisa ser requalificada, tem a Brites de Albuquerque, que o vereador Algério sempre trata aqui nas nossas sessões, a gente precisa reabrir essa maternidade em Olinda, temos a UPA de Rio Doce, que está aí a mais de dez anos no papel, a gente tentando tirar e precisamos de um esforço do Município de Olinda. Já convido aqui a todos para no próximo dia 28 do mês de novembro estaremos discutindo aqui nesta Casa, em audiência pública, a questão da UPA, da abertura da UPA de Rio Doce. Enfim, a gente precisa discutir ponto a ponto e hoje o ponto que a gente precisa estar tratando é esse da seleção simplificada. Proponho aqui que, depois de todas as escutas, vamos escutar, mas eu proponho que a gente precisa fazer uma revisão nesse edital da seleção simplificada e a gente precisa ser breve porque o prazo de entrega final é no próximo dia trinta, então a gente precisa sair dessa audiência pública já com as medidas cabíveis para serem tomadas. Muito obrigado pela atenção de vocês." O Presidente Jorge Federal registrou a presença de Oilda Maria da Silva, que é fiscal do CREFONO-4 (Conselho Regional de Fonoaudiologia da 4ª Região), Valéria de Souza, que é Conselheira de Saúde de Olinda, André Melo de Araújo Pereira, que é advogado do Sindicato dos Fisioterapeutas e Carlos Alberto, que é do Conselho Regional de Fisioterapia. O Presidente Jorge Federal passou a palavra para o senhor George Gusmão. Ele agradeceu o convite para participar da audiência, parabenizou a iniciativa dos vereadores Ricardo Sousa e Jorge Federal por dar a oportunidade de ampliar o debate a respeito do ingresso do trabalhador da saúde no serviço público. George afirmou que em 2015 o SOEPE fez uma representação no Ministério Público de Olinda sobre o tema da baixa cobertura do serviço de saúde bucal e sobre a real necessidade de se realizar um concurso público, pois naquela época o último concurso teria sido realizado oito anos antes da representação e as contratações subsequentes foram todas através de seleção simplificada. Ele também comentou que em julho de 2016 o SOEPE reiterou essa representação no Ministério Público, com cópia para a Prefeitura de Olinda. George também leu um trecho do plano municipal de saúde, o qual afirma que é de apenas 21% a cobertura na atenção básica do Município de Olinda. Ele falou que a seleção tem apenas uma vaga para ser ocupada por profissional odontologista. George afirmou que é contra esse tipo de contratação, pois o vínculo que se tem é muito precário, sem garantias. Ele citou que no Município do Cabo de Santo Agostinho vários profissionais da área que trabalhavam na Prefeitura de lá há mais de vinte anos foram simplesmente desligados, desvalorizando totalmente o profissional da área de saúde. George criticou a falta de concurso em Olinda na área de saúde que já dura dez anos. Ele seguiu dizendo que os salários são baixíssimos para a categoria. George alertou que quase a metade do salário do profissional da saúde bucal em Olinda é referente a gratificações e que isso pode ser prejudicial para esses trabalhadores no momento da aposentadoria, pois pode haver uma redução drástica dos valores recebidos. George comentou que por não existir um piso nacional para a categoria foi feita uma convenção coletiva, mas para o profissional que trabalha vinte horas, Olinda está pagando apenas metade do salário dessa convenção coletiva. Por fim, George pediu atenção e sensibilidade da gestão e dos vereadores para esses pontos que ele observou durante o seu discurso. Seguindo com a audiência pública, o Presidente Jorge Federal passou a palavra para o senhor Paulo Ricardo, representante do Conselho Municipal de Saúde de Olinda. Ele disse que é servidor efetivo de Olinda, que trabalha na unidade de Jardim Brasil II há nove anos. Falou que é membro do Conselho Municipal de Saúde e está em seu segundo mandato. Ele parabenizou os vereadores Ricardo Sousa e Jorge Federal pela realização da presente audiência pública. Paulo Ricardo afirmou que esses contratos são muito precários e que é importante que a Prefeitura abra concurso público, pois os profissionais precisam ter um vínculo com os municípios que são atendidos pelo programa Saúde da Família. Ele

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

disse que o último concurso foi feito há dez anos e muitos profissionais que entraram naquela época já não estão mais nos quadros da Prefeitura. Confirmou o que o senhor George Gusmão falou a respeito dos baixos salários recebidos pelos funcionários da saúde do Município de Olinda. Reclamou da falta de reajuste da gratificação recebida pelos profissionais dentistas, que é a mais baixa de todos os profissionais da saúde da família e que está congelada há nove anos. Pediu para que a gratificação fosse incorporada ao salário de todos os profissionais das unidades de saúde da família para que eles não tenham uma redução drástica nos proventos quando da aposentadoria. Paulo Ricardo afirmou que atende duas equipes de saúde da família. Falou que o Ministério da Saúde preconiza que cada equipe de saúde da família atenda a no máximo 1500 famílias, mas que ele atende a duas equipes em Olinda e cada uma dessas equipes atende a 3000 famílias. Por fim, afirmou que isso torna impossível atender todas as famílias durante o ano, demonstrando a defasagem de profissionais da saúde que atuam nas unidades de saúde da família. Seguindo com a audiência pública, o Presidente Jorge Federal convidou o senhor Cristiano Batista do Nascimento, Presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco-SINFITO, para discursar. Ele falou que esse tipo de contratação (seleção simplificada) não contempla a necessidade da população de ter um profissional da saúde que preste uma assistência de qualidade, pois esse tipo de contratação precariza o vínculo de trabalho e o profissional qualificado tende a não se submeter a esse tipo de contratação. Cristiano disse ainda que o sindicato aconselha os profissionais a não se submeterem a esse tipo de contratação em respeito ao tempo que cada profissional dedicou aos estudos e investimento na carreira. Ele reclamou do salário de 1.000,00 reais que é oferecido ao profissional que seja contratado na seleção simplificada que o Município de Olinda está promovendo. Cristiano propôs um encaminhamento para que a Câmara de Olinda tome providências para que o edital da seleção pública seja, no mínimo, readequado e respeite as convenções coletivas de trabalho de todas as categorias. Ele perguntou se algum conselheiro de saúde do Município de Olinda, algum representante de sindicato na área da saúde foi convidado para debater o edital antes de ele ser publicado. Todos os presentes disseram que ninguém foi convidado para o debate. Por fim, pediu para que o edital fosse retificado para dar melhores condições para os profissionais da saúde. Seguindo com a audiência pública, o Presidente Jorge Federal passou a palavra para a senhora Carmela Lília Esposito de Alencar Fernandes, Diretora de Assuntos Jurídicos e Acordos Coletivos do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco-SEEPE. Ela disse que também faz parte do Conselho Estadual de Saúde e que irá levar essa discussão também para o Conselho Estadual. Carmela afirmou que Olinda cuida muito mal dos seus municípios. Comentou que trabalhou no município por trinta anos, foi fundadora da Funeso, foi uma das pessoas que coordenou o serviço de urgência e emergência do município de Olinda cerca de doze anos atrás. Disse que a Maternidade Brites de Albuquerque é uma vergonha para o município, pois vive mais tempo fechada do que aberta atendendo a população. Carmela disse que é uma vergonha para Olinda não ter um hospital e sempre transferir seus pacientes para os municípios vizinhos. Passou a falar a respeito da seleção simplificada da saúde e afirmou que o edital é um insulto às categorias da área da saúde. Finalizou pedindo para que os vereadores fizessem uma moção de repúdio ao Prefeito Lupércio para que ele cancele essa seleção simplificada, moralize o município e institua imediatamente um concurso público para que seja cumprida a Constituição Federal. Seguindo com a audiência pública, o Presidente Jorge Federal registrou a presença da senhora Valdeísa Morais, do COREN-PE (Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco), da senhora Milena Maria do Nascimento Gonzaga, Diretora Geral do RH da Secretaria da Fazenda e Administração de Olinda, da senhora Geórgia Albuquerque, da Secretaria de Saúde de Olinda, Marcos Carvalho, Diretor de Planejamento da Secretaria de Saúde e Zelma de Fátima Chaves Pessoa, Secretária Executiva de Atenção e Vigilância em Saúde. Posteriormente, Jorge Federal passou a palavra para Emília Gonzales, Secretária de Saúde de Olinda. Emília Gonzales fez uma apresentação de slides mostrando o processo de construção do edital da seleção simplificada da saúde de Olinda. Ela afirmou que para se dar uma assistência de qualidade na área de saúde seria necessária a contratação de 900 profissionais, mas isso não é possível

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

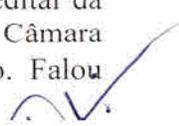
Olinda Patrimônio da Humanidade

porque Olinda possui a terceira maior população do Estado de Pernambuco, porém é apenas a sétima no quesito arrecadação de recursos, fazendo com que ocorram grandes dificuldades na gestão desses recursos. A Secretária de Saúde afirmou que a seleção contempla apenas 50 vagas exatamente pela falta de recursos do município e essas vagas são decorrentes de desligamentos dos profissionais da saúde por diversos motivos, como por exemplo, aposentadorias, exonerações, mortes entre outros. Continuou falando que o município já está no limite prudencial de gastos e que essa seleção simplificada está sendo realizada em caráter emergencial. Ela afirmou que a Prefeitura de Olinda está planejando a realização de um concurso público nessa área. Com relação aos salários, Emília Gonzales disse que todos os salários são baseados nos decretos que foram feitos pela gestão passada, por isso ela não poderia realizar uma seleção com salários diferentes dos pagos atualmente. A Secretária de Saúde comentou que foi feito um estudo e comparação dos salários dos profissionais da saúde de Olinda com os de outros municípios e que as diferenças encontradas não são muito grandes, mostrando que vários municípios estão com dificuldades financeiras. Finalizou dizendo estar à disposição para responder aos questionamentos de todos os presentes e da Câmara de Vereadores de Olinda. O Presidente Jorge Federal passou a palavra para o senhor André Pereira, o primeiro a se inscrever na lista para dar o seu depoimento. André Pereira comentou que o edital da seleção simplificada contém alguns erros materiais, como por exemplo, a confusão feita com relação tanto ao Conselho Regional de Fisioterapia quanto ao Conselho Regional de Terapia Ocupacional, que na verdade reúne as duas categorias, a fisioterapia e a terapia ocupacional no mesmo conselho. Outro apontamento feito por ele foi que o Tribunal de Contas já sinalizou que as classes profissionais que possuem piso salarial através de convenções coletivas, a contratação deve observar esses pisos salariais, mas o edital não respeitou esse ponto. Seguindo com a audiência pública, o próximo inscrito a falar foi o senhor Carlos Alberto. Ele afirmou que se torna desestimulante quando se observa que o salário para o profissional de fisioterapia pago pela Prefeitura de Olinda é de apenas 1.000,00, pois aquele profissional estudou cinco anos na faculdade, se especializou e não está sendo bem remunerado pelo seu serviço. Finalizou pedindo para que as autoridades cabíveis retifiquem o edital de seleção simplificada e melhorem os salários dos profissionais da saúde. Seguindo com a audiência pública, a próxima inscrita a dar seu depoimento foi a senhora Valéria de Souza. Ela falou que é servidora dentista concursada de Olinda. Afirmou que a categoria não luta apenas por melhores salários e condições de trabalho, mas que luta pelos cidadãos que moram nas comunidades e são atendidos por esses profissionais. Valéria falou que a atenção básica é prioritária, pois é a porta de entrada dentro do sistema. Pediu mais empenho do Poder Executivo na valorização dos profissionais da saúde. Finalizou dizendo que é Conselheira do Município e se colocou à disposição no que for necessário para mudar esse quadro. Seguindo com a audiência pública, o Presidente passou a palavra para a senhora Valdeisa Maria Pessoa Morais. Ela disse que é enfermeira e está representando a Presidente do COREN-PE, que é a Doutora Marcleide Correia e Sá Cavalcanti. Valdeisa disse que é Conselheira e está em seu segundo mandato. Ela afirmou que os salários oferecidos são muito ruins para a categoria de enfermeiros, pois a responsabilidade com a vida das pessoas é enorme e o tempo de dedicação aos estudos e capacitação não condizem com a baixa remuneração. Por fim, sugeriu que a gestão de Olinda não se baseie nos editais da Prefeitura de Paulista, pois a referida prefeitura não respeita os profissionais da saúde. Seguindo com a audiência pública, o Presidente Jorge Federal passou a palavra para a senhora Oilda Maria da Silva, representante do CREFONO-4 (Conselho Regional de Fonoaudiologia da 4ª Região). Ela afirmou que o CREFONO fiscalizou as unidades de saúde de Olinda e constatou que só havia um profissional fonoaudiólogo em atividade. Questionou a Secretária de saúde do porquê de a gestão não realizar um concurso público na área de saúde e reclamou dos salários muito baixos oferecidos na seleção simplificada. Finalizou dizendo que apenas uma vaga, que está sendo oferecida na seleção simplificada na área de fonoaudiologia, não vai suprir a demanda que a população precisa. O último da lista de inscritos a dar o seu depoimento foi o senhor Rafael. Ele fez uma pergunta diretamente a Secretária de Saúde de Olinda, questionando se no curto intervalo de dez dias, a comissão da seleção simplificada fez o

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

devido controle de legalidade de todos os decretos citados no edital e se esse tempo foi suficiente. A seguir, o Presidente Jorge Federal voltou a dar a palavra a Secretária de Saúde Emília Gonzales para que ela respondesse aos questionamentos feitos pelos outros convidados e fizesse suas considerações finais. A Secretária Emília começou respondendo a pergunta do senhor Rafael afirmando que a Secretaria já estava trabalhando com esses dados anteriormente a preparação da seleção simplificada. Seguiu dizendo que fez anotações para retificar a questão do Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Emília Gonzales comentou que o Conselho de Serviço Social também mandou uma notificação para que seja retificada a nomenclatura desse conselho no edital. Passou a falar da questão salarial dos profissionais da área de saúde. Reafirmou que não há condições de alterar esses decretos, pois o Município se encontra dentro do limite prudencial de gastos de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Ele afirmou que o Conselho Municipal de Saúde tinha ciência da realização da seleção simplificada e que isso constava em ata. Comentou que existe um convênio da Prefeitura com o Hospital do tricentenário e que lá são realizadas cirurgias diversas, internamentos e partos. Confirmou que não existe um hospital público de gestão de Olinda, mas que há esse convênio com o Tricentenário. A Secretária de Saúde falou que realmente há uma defasagem de profissional dentista e auxiliar de dentista, mas que está trabalhando para realizar um concurso público e contratar mais profissionais da área. O próximo a fazer suas considerações finais foi o vereador Ricardo Sousa. Ele disse que seria melhor suspender esse edital de seleção simplificada, que a gestão veja a possibilidade de rever os decretos para que sejam feitas correções salariais dos profissionais da saúde e pediu que a Secretária Emília Gonzales se comprometesse com uma data para a realização de um concurso público. Ele afirmou que uma das promessas de campanha do Prefeito Lupércio foi de redução dos cargos comissionados em 50% e isso até agora não foi feito. Ricardo Sousa falou que se ocorrer redução desses cargos comissionados, haverá verba para investimentos em saúde e educação, que são prioridades do Município. O Presidente Jorge Federal afirmou que a Câmara Municipal de Olinda sempre estará à disposição para corrigir e melhorar a situação dos munícipes. Em seguida, o Presidente Jorge Federal passou a palavra para o senhor George Gusmão para que ele fizesse as considerações finais. Ele reiterou as palavras do vereador Ricardo Sousa dizendo que de um lado estão os cargos comissionados inchando a máquina pública, enquanto do outro lado estão os profissionais da saúde com baixos salários, péssimas condições de trabalho e déficit de profissionais e que esses profissionais da saúde são importantes no atendimento direto à população. O próximo a fazer as considerações finais foi o senhor Paulo Ricardo. Ele falou que espera que a gestão escute as críticas e analise bem a situação para fazer o que for melhor para a área da saúde e para os cidadãos de Olinda. O Presidente Jorge Federal passou a palavra para o senhor Cristiano Batista do Nascimento. Ele falou que sempre defenderá a ampliação do SUS e que espera que a Prefeitura altere o valor dos salários que estão sendo propostos no edital da seleção simplificada. A próxima a falar foi a senhora Carmela Alencar. Ela respondeu a Secretária de Saúde dizendo que realmente Olinda tem convênio com o Hospital do Tricentenário, mas que o município deveria ter um hospital próprio para não necessitar de convênio. Também disse que o Prefeito Lupércio deveria cumprir suas promessas de campanha e diminuir a quantidade de cargos comissionados para que se possa investir nos serviços aos munícipes. Por fim, pediu para que a gestão reveja esses decretos dos salários, pois é humilhante para os profissionais que passam vários anos na universidade estudando e se aprimorando ganharem apenas um salário mínimo pelos seus serviços. Novamente a palavra foi passada para a Secretária de Saúde Emília Gonzales. Ela falou que não tem autonomia para decidir as datas para a realização do concurso público. Ela também pediu uma cópia da ata dessa audiência pública para se resguardar caso a decisão seja a de suspender a seleção simplificada. Ela comentou que na atual conjuntura da saúde no município, há o risco de paralisação dos serviços pela falta de profissionais. O vereador Ricardo Sousa falou novamente. Afirmou que não pretende desassistir a população olindense, mas que é necessário rever o edital da seleção simplificada. Falou que gostaria de saber a data do concurso público e que a Câmara Municipal de Olinda está à disposição para receber o concurso. Falou



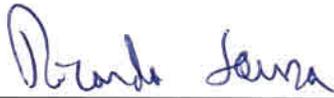
CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

também que se compromete com todos os conselhos e sindicatos para repassar as informações referentes ao concurso. Finalizou dizendo que os vereadores não têm autonomia para suspender a seleção simplificada, que essa é uma decisão do Poder Executivo e que pede encarecidamente que as correções indicadas por todos que participaram da audiência pública sejam feitas, inclusive as salariais. O Presidente Jorge Federal pediu uma resposta do Poder Executivo quanto aos questionamentos feitos por todos na presente audiência pública, afirmou que o Prefeito deveria diminuir a quantidade de cargos comissionados e remanejar o valor para investir mais nas áreas de educação e saúde. Finalizou dizendo que não é aceitável que o Poder Executivo esteja mantendo o limite prudencial de gastos com pessoal e mesmo assim faltem profissionais nas áreas de saúde e educação. O Presidente Jorge Federal agradeceu a presença de todos na audiência. E como mais nada constou, lavrou-se a presente ata que será assinada pelo Presidente e pelo Secretário.



JORGE FEDERAL - Presidente



RICARDO SOUSA - Secretário